

TEMPO DE MORTE E ACERTO DE CONTAS

Há 36 anos em Brasília, Raul Elenício Trindade de Araújo percebeu os primeiros sinais de mediunidade quando tinha 14 anos e morava na terra de origem, Natal (RN). Filho de pai kardecista e mãe sensitiva, aos 27 anos, o moço, tímido e curioso, se deixou seduzir pela magia do candomblé e resolveu “fazer a cabeça”.

Durante 40 dias, se isolou no terreiro da Cabocla Jurema para realizar os rituais que o comprometiam definitivamente com uma das religiões mais antigas do ocidente: o culto africano aos orixás. Quando terminou a quarentena, era outra pessoa. Morria o homem Raul Elenício, nascia o mago Raul de Xangô.

Perto de completar 70 anos, o mago que previu a morte de Tancredo Neves e a queda de Fernando Collor prefere ser reconhecido como artesão de energias. No escritório na Asa Norte, Raul de Xangô jogou os búzios para ver o que as pessoas podem esperar do ano 2000.

Morte. Essa é a palavra chave do ano 2000. Pelo menos é o que mostram os búzios africanos de Raul de Xangô. Tempo de jogar fora valores arcaicos, abandonar padrões negativos de comportamento, limpar a casa. Tempo de

enterrar velhas tradições políticas e religiosas.

Ajudando a fazer essa faxina astral e planetária, estão Oxum, senhora das águas, Iemanjá, rainha do mar, Nanã Buruquê, guardiã das nascentes, e Iansã, deusa da tempestade. Todas guardiãs de um novo tempo que se inicia, um tempo feminino que deverá valorizar sobretudo a intuição e a sensibilidade.

No último dia de 1999, a Terra dá adeus ao reinado masculino. Começa o ano do resgate dos valores femininos. Como toda mudança provoca rompimentos, Raul de Xangô avisa: “O ano 2000 será um tempo de acerto de contas em todos os aspectos da vida: moral, afetiva, profissional. Será um ano de suma importância para o Brasil”.

Antes de começar o jogo, Raul prepara o ambiente. As miçangas, que protegem os orixás, já estão arrumadas sobre a mesa. Os 16 búzios africanos, chamados de cauí no candomblé, capazes de dar 256 respostas diferentes às perguntas, estão nas mãos do mago. Em seguida, concentração, uma prece e o pedido de licença para entrar no mundo sagrado dos orixás.

“Quem começa respondendo é Xangô”, explica Raul. O recado

é claro. O ano começa cobrando. É tempo do Brasil e do mundo prestar contas. “É preciso aumentar a vigilância nas fronteiras, pode haver invasão de terra, aumento de contrabando e até mesmo drogas. O Brasil precisa fortalecer o exército”, alerta Raul.

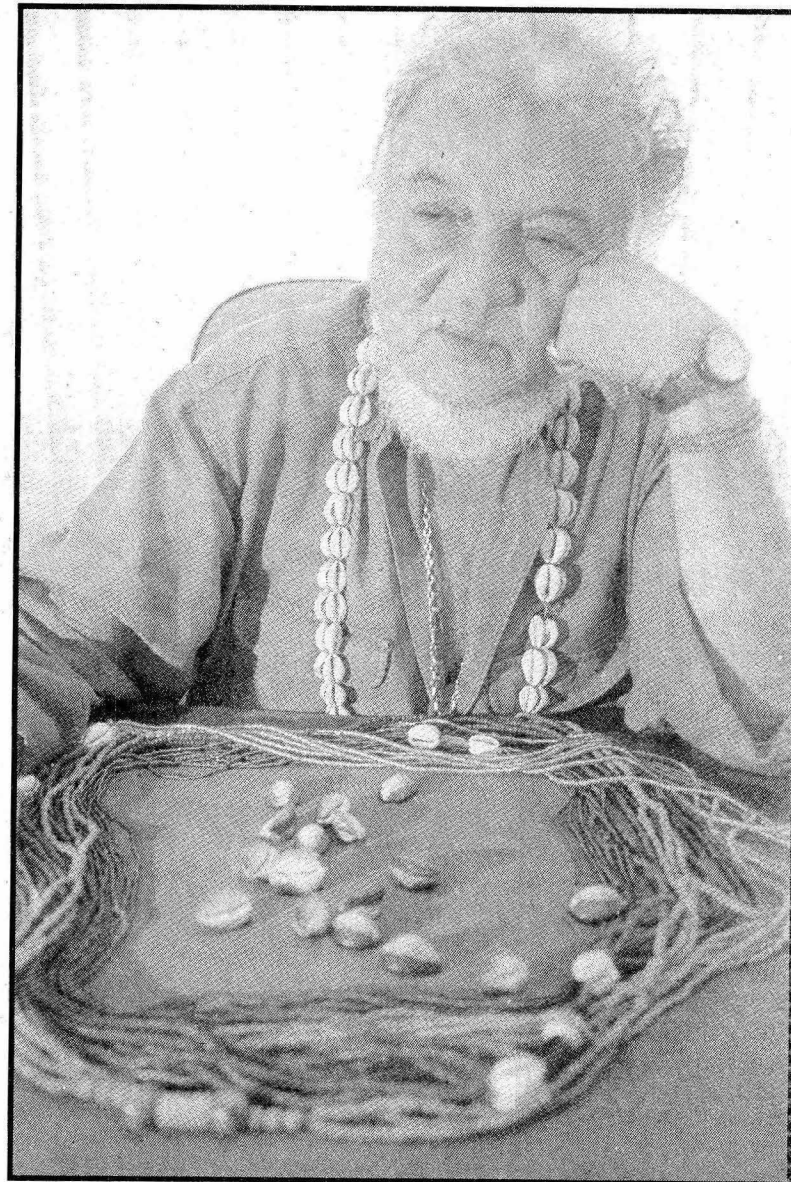
Interpretada a mensagem, os caús são recolhidos. Nova prece. Dessa vez, quem se expressa é Iemanjá. “É preciso ter cautela, ordem. Os sacrifícios serão necessários. É preciso cuidar do povo. Cada um tem que fazer sua parte.”

Preocupar-se com estabilidade da moeda nacional é bobagem. Ela continua forte, sem ameaças ou grandes desvalorizações. Quanto às eleições de 2002, Oxalá contraria as expectativas e assinala surpresas. O nome do candidato que vencerá as eleições não é nenhum desses que despontam na mídia atualmente. Estão fora do páreo os governadores Mário Covas e Anthony Garotinho. “Ainda vai surgir a pessoa (que se elegerá presidente). O cargo de vice-presidente será ocupado por uma mulher,

que deverá cuidar da saúde. Antônio Carlos Magalhães continua dando as cartas até 2001, depois entra em outro ciclo”, adverte.

O ano de 2002, além de reservar surpresas para as eleições, será também, uma data especial para Brasília. A cidade deverá

renascer maior e independente. “Já que o Distrito Federal optou pelo caminho da independência política, cada vez vai se libertar mais, até não precisar da República. A maioria das cidades do entorno vão se tornar emancipadas”, prevêem os búzios de Raul de Xangô. (M.V.)



Raul de Xangô joga seus búzios africanos e avisa: “É preciso ter cautela”